

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 41

Data: 26/01/77 Pg.: _____

Denunciada corrupção na área indígena do Araguaia

ESP 26/01/77

Da Sucursal de
BRASÍLIA

O ex-diretor do parque indígena do Araguaia, Ubirajara Caiado, denunciou ontem, em Brasília, a utilização das terras e do hospital daquela reserva em proveito pessoal de funcionários da Funai. Administradores anteriores do parque, afirmou, sempre venderam suas reses ao deixar o cargo, alegando terem sido autorizados pelo diretor do Departamento Geral do Patrimônio Indígena (DGPO) da Funai, João Crisóstomo. E, também segundo Caiado, o médico do hospital indígena da ilha do Bananal, Marcos Antônio Monteiro Guimarães, sobrinho de Crisóstomo, infringe a lei ao atender ali a pacientes sem vínculo com o posto, cobrando-lhes honorários.

Caiado, que foi diretor do parque do Araguaia apenas por dois meses e meio, tendo sido expulso pelos índios antes de ser demitido pela Funai, menciona também o fato de que João Crisóstomo é sogro do chefe da 3ª Delegacia Regional da Funai, Francisco Eudes Ramos de Araújo Lima. O próprio denunciante, porém, é cunhado do economista Francelísio van der Broocke, então diretor do Departamento Geral de Operações (DGO) da Funai. E, embora tenha sido demitido há mais de um mês, manteve-se em silêncio todo esse tempo, formulando suas denúncias só após o afastamento de Broocke da Funai.

"Minha demissão nunca me foi explicada, mas favoreceu os interesses de um grupo de funcionários da Funai que cria gado e utiliza os índios em seu próprio benefício", disse ontem Caiado, acrescentando ter comunicado ao ministro Rangel Reis, do Interior, as irregularidades que testemunhou no Araguaia.

O ex-diretor afirmou ainda que tais fatos nunca foram apurados e que, da mesma forma, a Funai até hoje nada levantou sobre o caso de um funcionário do parque que teria dado um tiro num vaqueiro, "sem qualquer justificativa".

A própria demissão de Caiado resultou de um incidente em que ele sacou de uma arma contra os índios; que haviam se rebelado contra sua decisão de proibir, repentinamente, o consumo de bebida alcoólica. Para fazer vigorar sua ordem, o diretor do parque chegou a levar ao local dois agentes da polícia federal.

E sua versão, ele admite ter "feito menção de sacar o revólver", para conter um grupo de índios que iria atacar os agentes. O índio Kudiene, ao receber voz de prisão por não ceder a argumentos que tentavam fazê-lo parar de beber, entrou em luta corporal com os dois policiais. Durante a briga, Kudiene gritou por auxílio aos outros índios, só não o obtendo, de acordo como relato de Caiado, porque este ameaçou sacar o revólver.

Uma comissão de inquérito encarregada de esclarecer os fatos recomendou a demissão de Caiado, que

agora se defende colocando em dúvida a validade dos depoimentos colhidos. Ele acha que seus colegas no parque deram informações incorretas à comissão, pois os índios, segundo alega, estariam a seu lado.

VAN DER BROOCKE

Contrariando o que prometeu sexta-feira, a Funai não anunciou ontem quem será o novo diretor de seu Departamento Geral de Operações (DGO), em substituição ao economista Francelísio van der Broocke, e revelou que o nome não está nem escolhido.

Declarando-se preocupado em fazer "uma boa escolha", o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, disse que levará mais esta semana para divulgar o nome. "Além de ser sensível ao problema do índio — comentou — é importante que o escolhido não tenha um conhecimento da questão indígena obtido só através de filmes de *beng-bang*, pois o DGO é estratégico para o bom funcionamento da Funai".